

## Frente de Enfrentamento do Fechamento das Escolas do Campo Indígenas e Quilombolas do Estado da Bahia (FEFECIQ-BA)

Carta de compromisso às autoridades responsáveis pela educação dos municípios baianos (Prefeitos e Prefeitas, Dirigentes Municipais de Educação, Conselhos Municipais de Educação, Poder Legislativo, Fóruns Municipais de Educação, Ministério Público, Governador, Ministro da Educação, Presidente da República)

**Objeto:** Posicionamento contra o fechamento das Escolas do Campo, Indígenas e Quilombolas.

Nós, sujeitos do campo; pesquisadoras e pesquisadores; membros de movimentos sociais; estudantes; conselheiros de educação e membros de fóruns de educação; representantes de universidade públicas, de dirigentes municipais de educação e de organizações representativas (UNCME e UNDIME); educadores e educadoras das escolas (do campo, da cidade, indígenas e quilombolas) localizadas nos territórios de identidade do Estado da Bahia, reunidos no município de Guanambi-BA, durante o **I ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO e IX ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DO PROGRAMA FORMACAMPO**, preocupados e comprometidos com o presente e o futuro das **escolas do campo, indígenas e quilombolas**, como espaços de luta pela garantia do direito à educação emancipatória nos territórios camponeses dos Municípios do Estado da Bahia, vimos por meio do presente instrumento formalizar o compromisso de atuar em uma **frente ampla de trabalho para combater o fechamento das escolas do campo, indígenas e quilombolas baianas**. Esta importante ação se institui como um ato de mobilização e repúdio diante dos índices que configuram uma realidade alarmante, caracterizada pelo descumprimento da legislação vigente no país e pelo desrespeito histórico aos direitos dos povos do campo quanto ao acesso à educação de qualidade em seus territórios.

Em resposta ao cenário apresentado no Documento Final do Encontro Nacional da Educação do Campo (Salvador, 28/02-02/03/2024, p. 4), o qual divulga dados que evidenciam tal realidade: “No Brasil, desde 2000, mais de 160 mil escolas foram fechadas em todo Brasil, e **mais de 100 mil somente no campo**. Além disso, temos 18 mil escolas paralisadas no campo em todo o país e que, em breve, serão também extintas”. Enquanto o Diagnóstico da Educação do Campo da Bahia expõe que, no estado, entre 2017 e 2023, as perspectivas eram preocupantes em relação às escolas “em atividade, extintas e paralisadas” nos Territórios de Identidade do Estado, conforme disposto na tabela abaixo:





ano:	em atividade:	paralisadas:	extintas:
2017	9.282	6.420	236
2018	8.641	4.276	2.829
2019	8.126	4.350	422
2020	7.915	2.670	1.769
2021	7.781	2.621	2.65
2022	7.631	2.698	282
2023	7.422	2.435	287

Fonte: SEC/BA (2023)

Tais dados nos impulsionam a promover este movimento contra o fechamento das escolas do campo, indígenas e quilombolas, alertando a sociedade sobre o impacto negativo desta ação na vida escolar dos educandos: as consequências afetam diretamente a existência das comunidades camponesas, uma vez que colocam em risco a valorização dos saberes locais, interfere no processo de ensino e aprendizagem, contribui significativamente para distorção idade/série, leva ao isolamento social, à perda de vínculos comunitários e ao aumento das desigualdades educacionais entre áreas urbanas e rurais, além de afetar a identidade cultural e o desenvolvimento social e econômico dessas comunidades.

Asseveramos que as escolas do campo, indígenas e quilombolas são mais do que espaços de ensino, pois se constituem enquanto lugar de cultura, convivência e fortalecimento das identidades locais, sendo essenciais para garantir o direito de crianças, jovens, adultos e idosos das áreas camponesas de terem uma educação de qualidade. Por isso, nos comprometemos a reivindicar e atuar em prol da preservação dessas instituições, implementando ações que garantam a continuidade, fortalecimento do ensino e o direito dos sujeitos de continuar sendo atendidos nas escolas de suas comunidades.

**A Frente de Enfretamento do Fechamento das Escolas do Campo, Indígenas e Quilombolas do Estado da Bahia (FEFECIQ-BA)** tem amplo amparo na legislação educacional, uma vez que diversas normativas e leis brasileiras visam à proteção de tais instituições contra o fechamento indiscriminado, estabelecendo critérios e procedimentos rigorosos que devem ser seguidos, além de ressaltar a importância dessas instituições para o campesinato.





Dentre tais legislações, destacamos a Lei Federal nº 12.960, de 2014 e a Portaria do MEC nº 391/2016, que estabelecem importantes orientações e diretrizes quanto aos procedimentos que devem ser adotados para evitar o fechamento indiscriminado de tais instituições. A Lei nº 12.960/2014 é o dispositivo mais direto e crucial sobre essa pauta, pois exige um processo que envolve a consulta à comunidade escolar local, além de condicionar o ato à aprovação justificada pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, com base em um diagnóstico de impacto causado com o possível fechamento das escolas. As demais normativas, como o Decreto nº 7.352/2010 e as Resoluções do CNE/CEB, criam um arcabouço político e pedagógico que valorizam a existência e o fortalecimento dessas escolas, servindo como base para a argumentação contra seu fechamento e para a análise dos órgãos competentes.

Outrossim, enfatizamos que o Ministério Público necessita ser envolvido no processo, para assegurar os direitos dos sujeitos do campo, atuando no diálogo com o poder executivo e secretários de educação na tomada de medidas cabíveis a serem adotadas para fazer valer o direito inegável à educação, conforme preconizado na Constituição Federal.

Defendemos o direito à educação para todos os sujeitos e conclamamos que as autoridades priorizem as condições de estudo das crianças, jovens, adultos e idosos, garantindo a reabertura de escolas nas comunidades onde estas foram fechadas e que prezem pela sua manutenção e permanência nos territórios camponeses, indígenas e quilombolas.

Contamos com o compromisso de todas e todos para o enfrentamento do cenário de fechamento das escolas no Estado da Bahia e nos somamos às frentes que já atuam em ações desta natureza em todo o Brasil, para que a educação do campo seja respeitada, valorizada e fortalecida, garantindo um presente e um futuro mais justo, equitativo, inclusivo e com qualidade social para todos os sujeitos, afinal escola no/do campo é vida na comunidade.

Em face do exposto, conclamamos as autoridades aqui nomeadas – os 417 secretários de educação e prefeitos dos municípios da Bahia; o Excelentíssimo governador do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; o Excelentíssimo ministro da educação, Camilo Santana; os Excelentíssimos presidentes da câmara dos deputados, Hugo Motta, e do senado federal, Davi Alcolumbre; e o Excelentíssimo presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva – a receberem formalmente esta carta de compromisso. Esperamos que Vossas Excelências não apenas conheçam seu conteúdo, mas que se engajem ativamente na análise e atendimento das reivindicações aqui apresentadas pelos povos do campo, indígenas e quilombolas, das águas e das florestas.

Requeremos, respeitosamente, com a máxima brevidade, um posicionamento firme e ações concretas contra o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas e, em paralelo, a construção e implementação de políticas educacionais mais robustas, inclusivas e contextualmente adequadas para os sujeitos camponeses, garantindo-lhes o direito a uma educação que respeite suas identidades, culturas e modos de vida, e que contribua efetivamente para o desenvolvimento sustentável de seus territórios e para a justiça social em nosso país.



Atenciosamente,

Associação Comunitária de Produtores de Jacaré – ACOMPRAJ

Associação das Escolas das Comunidades e Família Agrícola da Bahia (AECOFABA) -CNPJ:  
13.223.805/0001-46

Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de Tanque Claudiano e Arredores  
Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA)

Central das Associações dos Agricultores Familiares de Riacho de Santana – CAAFRS

Associação Benficiente Promocional Agrícola de Riacho de Santana – ABEPARS

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pau Branco - APAB, Riacho de Santana

Grupo de estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade  
(GPEMDECC)/UESB/UESC

Sindicato do Magistério Municipal Público de Itabuna Bahia-SIMPI - CNPJ: 06.957.258/0001-  
67

Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Guanambi-Bahia

Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Guanambi, Candiba, Pindaí e Matina - BA –  
SISPUMUR

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ Mestrado Profissional em Educação do Campo/  
Centro de Formação de Professores/ Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em  
Ciências Agrárias/ Grupo de Pesquisa Observale

Universidade Estadual Santa Cruz (UESC)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XVII e Grupo de estudos e pesquisa em  
Educação do Campo, movimentos sociais, trabalho, agroecologia e Educação Ambiental  
(GEPECATEA)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XII (Guanambi) e Núcleo de Estudos,  
Pesquisa e Extensão Paulo Freire - NEPE

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME

União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME

Em tempo: As assinaturas a seguir foram coletadas presencialmente durante a realização do I Encontro Internacional de Educação do Campo e IX Encontro Territorial Baiano do Programa Formacampo, que ocorreu na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus de Guanambi, no período de 07 a 09 de maio de 2025. As assinaturas continuam sendo coletadas através do endereço:

[https://gpepemdecc-formacampo.com.br/Frente\\_contra\\_fechamento\\_escolas/assinar.html](https://gpepemdecc-formacampo.com.br/Frente_contra_fechamento_escolas/assinar.html).





UNEB - GUANAMBI - BAHIA

Síndwama dos Souza

Marmaha Nunes Fernandes

Bucivânia Marques de Jesus

Jane Célia Ribeiro Santos

Thucélia de Almeida

Alma Rodrigues Lima

Christiane Pinho Guimarães

Leissandra Santos de Oliveira

Andréia Dias da Silva

Luiz Lopes Nair

Mizael dos Santos Lima

Silvana Kotondano de Araújo

Francisca Olívia Ribeiro Lucena

Sandra P. de A. Queiroz

Zenilde Sastre A. Souza

Sumari S. Soares

Vilma Gabriel Conceição Brito

Auzínia Machado Moreira Vaz

Frederilton Alves dos Santos

Adriana Dias Teixeira Gomes

Telesfonício de Carvalho Castro

Antônia Maria da Conceição Pedro

Ana Paula dos Santos Chaves

Amairês S. dos Santos

Guiza Nascimento de Almeida

Cláudia Santa Lúcia

Márcia Marques Rocha

Silvane Maria dos Santos Silva

Deiana de Jesus Andrade

Margarete Soares Perquero

Marlene Francisco Soares

Ana Sabina Gomes de Alencar

Leticia Almeida Martins

Amândio da Silva Pereira

Cláudia Luiza Guimarães da Silva

Zitêra Esmacilla da Silva Alves

Luizete Evangelista dos Santos

Graci Vinkler Santana

Guatuz de Carvalho M. Monteiro

Ana Maria dos Santos Carolina de Oliveira

Luíza-Monielle Freire Silva Gomes

Grizomara Oliveira Reis



UF B





UNEB - GUANAMBI - BAHIA

Regiane Moreira Abrantes Santos  
Enzo Santos Cruz  
Muriel Gomes Gomes  
Remilda Santana dos Santos  
Crisleide Gomes Silva  
Thaís Nairna Oliveira Santos  
Ana Paula de Freitas  
Jurgandy Ribeiro Nunes  
Marlinda Silva Ferreira  
José Roberto Santos Lago  
Maroney dos Santos Silva  
Cecília Leina Martins  
Matheus Oliveira Silva  
Wesley Bruno Santos da Silva  
Thaís Henrique Azevedo Neves  
Christiane Marques Santos  
Paulo da Silva Rodrigues  
Franci Freixo Silva  
Joedjane Fernandes Balção  
Cláudia da Silva Oliveira Oliveira  
Danielle Oliveira da Silva Neto  
Fábio Alves dos Santos Ramos  
Elzeni Damasceno de Souza  
Ghania O. da Fuzza Santos  
Jéssica Maria Alves de Oliveira Reis  
Antônio Domingos Moreno  
Fernanda de Deus Junqueira  
Dandara Alves de Oliveira  
Tatiane Gomes Marques  
Isuelia Pereira Soares  
Carmida Vergamnia Louva dos Santos  
Cézia Aparecida Pereira  
Changak Aparecida Viana de Aguiar  
Ana Cristina Barros Soares  
Ceresia Gomes Rodrigues Ribeiro  
Aldineyres Batista Santos  
Ribeira Santiago da Silva  
Keliane de Oliveira Gouvêa Fontoura



UNEB - GUANAMBI - BAHIA

Elisene Uliva Santos  
Elisene Santos Nascimento  
Clayuma Mendes Cardoso Guimarães  
Euzá Souza Sampaio Silva  
Maurício Augusto Pereira da Silva  
Márcia Simone Brandão Batista  
Juliano Alfredo Euzébio Machado  
Márciano C. Silva (Enfrentamento às escolas de campo)  
Tolide Alves S. C. de Souza (Enfrentamento ao fechamento das escolas)  
Ana Carla Rodrigues dos Santos (Enfrentamento ao fechamento de escolas)  
Ana Maria da Ressurreição Santos  
Rudiana Almeida Benfém, Bernardes das Abreu  
Cláudia Pereira da Silva Gomes  
Edinalva Rosa dos Santos  
Márcia de Souza Silva  
Geisla Santos Silva  
Márcia Silva da Conceição Santos  
Antônia Bente de Souza  
Maírciana Ribeiro da Silva Gomes  
Jaqueline Feitosa Alves  
Euzébio Patrício Ribeiro D'Ángelo  
Ana Valéria R. Lima Barbosa  
Vilviana Lopes da Silva Santos  
Ineziane Martins da Cruz  
Márcia Bandeira Santos  
Lia Pinheiro Barbosa  
Fabio José Souza dos Santos  
Robson Souza Silva  
Olivaldo Santos Santana  
Cleickelly Oliveira Dias  
Joceline Soares dos Santos  
Rosaleia Cruz dos Santos Silva  
Hellen Anacleto Santos Pereira  
Tatiane de Jesus Costa  
Jesseane da Hora Costa  
Alemiria Gracia de Souza Helgido Felix  
Thays Ferreira de Freitas  
Leila do Amparo



Lista de assinaturas:

Adela Luoma Mendes Pereira,  
Rita de Cássia Ferreira da Silva  
Edneia Gomes Nunes Silva  
Patrícia dos Anjos Moreira  
famula de Santos Ferreira  
Patrícia de Jesus Pereira  
Valéria Oliveira Araújo  
Melma Pereira Alves  
Patrícia de Sena Araújo  
Patronílio Pereira Bispo  
Sicleide G. Queiroz  
Tainara Brito Lima  
Lilian Nepomuceno Soares  
Roserilde Rodrigues Fernandes  
Yvionilde Fonseca Galvão  
Norma da Silva Abreu  
Lucilene Maria Leucini dos Santos  
Jenifer Fredeza Jato  
Antônia Souza Santos  
Mônica Bastos Bonfim  
Darlene Reis de Moura de Assis Jordão  
Jaimir Soares Freitas  
Fátima Alves de Miranda  
Marizete Souza de Souza  
Wilma de Souza Miranda  
Aldama Oliveira Miana



UF B

